

Papo Ecológico: o jornal mural com consciência ambiental ¹

Kayc Pereira Alves ²

Eliane Bezerra da Silva ³

Paola Tiffani Oliveira Silva⁴

Rodrigo Pereira Teodoro⁵

Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini⁶

Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, MT

RESUMO

Este artigo pretende apresentar o processo de produção do jornal mural Papo Ecológico. O produto é voltado para a população de Barra do Garças-MT e trata de questões ecológicas, ambientais ou sustentáveis. Com periodicidade mensal, o jornal em questão tem o objetivo de proporcionar à comunidade conhecimento sobre assuntos voltados direta ou indiretamente ao meio ambiente, assim como fornecer o acesso a informações de serviços. No planejamento gráfico, utilizou-se um layout original com a aposta em fotografias em formatos diferenciados e representações gráficas dinâmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Ecológica; Jornalismo Ambiental; Jornalismo Utilitário; Jornal Mural; Meio Ambiente.

1 INTRODUÇÃO

O jornal mural Papo Ecológico se apresenta como um veículo de comunicação alternativo local, que se preocupa com as questões ambientais da região em que é veiculado (município de Barra do Garças, em Mato Grosso). O jornalismo praticado nele se insere na especialização do chamado Jornalismo Ambiental. O jornal mural é produto da disciplina de Planejamento Gráfico ministrada no curso de Comunicação Social – com Habilitação em Jornalismo – da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA) sob a orientação da profa. Jociene Carla Ferreira Pedrini.

A escolha do jornal mural se deu principalmente pela facilidade e economia em produzi-lo e pela vantagem de poder ser fixado em pontos de grande transição de pessoas. Todas as características do jornal foram pensadas a partir do público alvo voltado à população de Barra do Garças. A linguagem, a tipografia e os recursos visuais foram

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 14 Jornal Mural (avulso/ conjunto e série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Hab. em Jornalismo, email: kaycpereiraalves@hotmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Hab. em Jornalismo email: eliane.anny94@hotmail.com

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Hab. em Jornalismo email: oliver.pva@gmail.com

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Hab. em Jornalismo email: rodrigopereira08@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Hab. em Jornalismo, email: jocienebf@gmail.com

escolhidos tendo em mente um público que, indiscriminadamente, comporta moradores de Barra do Garças, crianças e adultos, de todas as classes sociais. As possibilidades que o meio oferece, em relação ao *layout* da página também justificam a escolha.

A ideia do Papo Ecológico é produzir um jornal mural com design moderno e que chame a atenção das pessoas para o assunto meio ambiente.

Atrair o jornal mural ao conteúdo do meio ambiente, é navegar pelo jornalismo ambiental, uma especialização ainda restrita aos poucos cursos de Jornalismo que oferecem a disciplina. Trata-se de um tema importante e de certa forma marginalizado pela sociedade civil, sendo a proposta do Papo Ecológico mais uma vez interessante justamente por discutir tais questões.

Segundo Girardi (2010), discutir jornalismo ambiental é ir além da cobertura de fatores ambientais apenas, é trabalhar no sentido da conscientização, da educação ambiental. Fatores que a grande mídia pouco discute, tornando mais uma vez, o Papo Ecológico bastante atrativo para a região do Araguaia.

A região de Barra do Garças, no interior de Mato Grosso, está em pleno desenvolvimento. Hoje, o município apresenta uma economia razoavelmente forte, baseada em serviços, indústria e agropecuária. A administração local tem investido fortemente na infraestrutura da cidade e a população tem aumentado significativamente. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Barra do Garças cresceu 18,54 em 10 anos, de 2000 a 2010 segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. A cidade ocupou, em 2015, o oitavo lugar de “As melhores cidades do Brasil para fazer negócios”⁷, segundo ranking da consultoria Urban Systems, exclusivamente para a revista Exame que elegeu as 100 cidades com boa infraestrutura do país.

Barra do Garças ainda é uma região que preserva reservas naturais. É composta pelo ecossistema do Cerrado com características da Amazônia, rica em recursos hídricos, sendo banhada por dois rios, o Rio Garças e o Rio Araguaia. Possui dezenas de córrego, ribeirões e cachoeiras, inserido ainda em seu território o Parque Estadual Serra Azul, Área de Proteção Ambiental (APA) de cerca de 11.000 hectares. As atrações naturais como trilhas, parques de água natural, cachoeiras e praias de água doce, ocasiona o turismo no município.

A imprensa de Barra do Garças pouco cobre questões ambientais. Ainda são raros os estudos sobre a mídia local, mas observando diferentes noticiários no impresso, na televisão, na rádio e na internet, é difícil encontrar matérias que contribuam com a

⁷ Portal Revista Exame: <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/100-cidades-pequenas-que-dao-um-show-em-infraestrutura>

construção da opinião pública sobre o tema meio ambiente. Mesmo com os elementos confrontantes da realidade do município, como o espaço urbano, o rural, o natural, a industrialização e o turismo, que têm implicações diretas nas questões ambientais.

Nesse ponto, encontra-se a questão do desenvolvimento sustentável. E para chegar de fato a ele, segundo Leonardo Boff (2014), é necessário um movimento em todos os setores da sociedade. Diante da causa ambiental, “cada saber e cada instituição devem oferecer a sua colaboração”, (BOFF, 2014, p. 150).

Boff afirma:

A sustentabilidade obedece a uma racionalidade responsável pelo uso solidário dos recursos escassos. O *cuidado* funda uma ética de relação respeitosa entre as pessoas de diferentes proveniências e *status* social, cuidado para com a natureza, curando feridas passadas e evitando futuras, e também a *participação* da sociedade que cria o sujeito coletivo que implementa todas as iniciativas, (2014, p. 147, grifo do autor).

O jornalismo atua, nesse sentido, não apenas como o instrumento capaz de levar informações e conhecimento para os cidadãos agirem, mas também como interventor da opinião pública, gerador do debate público e conscientizador de questões sociais. Ele ajuda a criar o “sujeito coletivo que implementa todas as iniciativas” para mudar o quadro de degradação permanente dos recursos naturais.

2 OBJETIVO

É importante observar que a produção do *Papo Ecológico* seguiu a premissa editorial de levar ao conhecimento da população de Barra do Garças (público do jornal) informações críticas e de serviço, com credibilidade, além da possibilidade da conscientização.

O objetivo geral deste trabalho é levar os cidadãos de Barra do Garças a refletir sobre as questões ambientais do município para que eles percebam a necessidade de mudança, da tomada de consciência ambiental, no âmbito pessoal, coletivo e político. Para isso, os cidadãos precisam de matérias informativas e interpretativas sobre fatos, mas também puramente de serviço ou utilitário.

Com matérias informativas e interpretativas pretendeu-se ir além da objetividade do factual. Logo, foram usados tipos de texto que contivessem a opinião, a explicação ou o comentário das fontes consultadas (ERBOLATO, 2001). Segundo Cremilda Medina (apud LIMA, 2004) textos com maior profundidade, como as reportagens, dão sentido ao mero

acontecimento do agora, reposicionando-o em uma realidade mais ampla. Por sua vez, Vilas Boas (2004) afirma que é necessária mais contextualização, complexidade e menos fragmentação nas matérias ambientais. Por isso, a importância do texto interpretativo dentro de um produto que busca conscientizar cidadãos.

O jornalismo utilitário agregou ao trabalho as informações utilitárias da temática ambiental para que os cidadãos possam conhecê-las e utilizá-las em seu dia a dia. Segundo Vaz (2013),

[...] o jornalismo utilitário tem como proposta principal oferecer a informação que o receptor necessita de imediato ou que será necessária em algum momento. As mensagens utilitárias incluem instruções para a audiência, podendo ser: instruções didáticas de como o cidadão deve fazer ou agir ou dados necessários para que ele mesmo possa encontrar a informação que precisa, (VAZ, 2013, p. 58).

O trabalho se pauta na união desses dois serviços – a informação interpretativa e a utilitária – para proporcionar a possibilidade de uma ação engajada do público.

Como objetivos específicos, pretende-se dar voz as fontes da causa ambiental que a região de Barra do Garças possui, mas que têm pouca visibilidade nos meios tradicionais, como Organizações não-Governamentais (ONGs), órgãos públicos e militantes.

Pretende-se também combater a degradação ambiental, denunciar e incentivar a denúncia dos agentes que destroem e desequilibram a natureza e ainda proporcionar a discussão sobre esse modelo de jornalismo alternativo que goza da mesma credibilidade do tradicional, mas com profissionais engajados em causas ecológicas.

Dessa forma, os objetivos do veículo funcionam bem com a proposta de jornal mural, que se apresenta como uma comunicação alternativa. O veículo altamente acessível e com design atrativo, proporciona interesse e adesão nos leitores.

3 JUSTIFICATIVA

O primeiro desafio em produzir o jornal mural *Papo Ecológico* foi desconstruir a definição de que o jornal mural é apenas um meio dirigido a públicos internos. Neste trabalho, apresenta-se a possibilidade de uma utilização do meio a um público amplo e não necessariamente pertencente a um grupo específico com espaço físico instituído. O jornal mural é fixado em locais públicos para que alcance seu público, mas a responsabilidade pela veiculação é totalmente dos alunos do curso de Jornalismo da UFMT – Campus Universitário do Araguaia.

O *Papo Ecológico* foi criado para tornar visíveis as questões ambientais de Barra do Garças e para provocar adesão a causa ecológica ou, ao menos, conscientizar a população em não degradar o meio ambiente, com uma periodicidade mensal.

Mereu (2006) discorre sobre a atratividade necessária no jornal mural. “O Jornal Mural deve ser diagramado de maneira que desperte o interesse e a curiosidade do público leitor, destacando títulos, brincando com cores e boxes coloridos”, (MEREU, 2006, p. 35). Mereu (2006) reconhece, nesse tipo de veículo, o uso para servir de apoio a campanhas, para que haja o acompanhamento do público o qual é destinado. Pode-se tomar essa característica como evidência de uma atividade persuasora.

O *Papo Ecológico* também está inserido na chamada cultura de convergência midiática que, segundo Jenkins, é “onde mídias antigas e novas colidem, onde mídias corporativas e populares se cruzam” (2008, p. 259). A interação com os meios digitais, através do uso do QR Code possibilita a modernização de um veículo que poderia ser interpretado como obsoleto.

É importante lembrar que a proposta é um veículo de comunicação alternativa defensor da causa ambiental e que objetiva buscar adesão a essa causa. Ana Lucia Vaz (2013) descreve o jornalismo alternativo, ou de combate, ou contra-hegemônico, como uma prática jornalística que tenta caminhar “contra a correnteza”. Outra característica é que esse tipo de jornalismo mantém uma relação mais próxima com seu público, uma relação de agrupamento, onde ideias do próprio veículo são compartilhadas (VAZ, 2013). Ainda segundo a autora, a ampliação do público se dá através da representação e da educação.

Segundo Ana Lucia Vaz (2013), nos veículos alternativos:

Esse desejo de provocar mudanças de comportamento e opinião está no centro da atividade jornalística. A importância da notícia se define em função do resultado social, de sua capacidade de transformar o leitor. Mais importante que despertar a atenção do leitor é a consequência do que é publicado, (p. 45-46).

As mudanças que o *Papo Ecológico* procura promover são de caráter ambiental e em âmbito local. A preocupação do jornal, que reflete nas pautas que ele procura abordar, é com a questão do confronto entre os espaços urbano, natural e rural, além da dinâmica da industrialização dentro das cidades e da prática do turismo em Barra do Garças.

Belmonte (2004) fala da importância de uma consciência mais correta dos cidadãos em relação ao meio ambiente nas cidades. Para o autor, “é localmente que os problemas

ambientais são sentidos. Portanto, é nas cidades que eles, em sua maior parte, devem ser resolvidos”, (2004, p. 28).

Fonseca (2004), assim como Belmonte, afirma que a cobertura ambiental no Brasil é precária. Os relatos se baseiam em ocorrências trágicas e não há uma continuidade na cobertura dos fatos, nem explicações, nem interpretações. Fonseca também acredita no cidadão como possível ator para as resoluções dos problemas ambientais, assim como tenha sido o possível responsável da causa destes. “O papel do jornalismo ambiental não é apenas repetir o que já sabemos, mas contribuir na difusão de informações pertinentes para que a sociedade possa primeiramente conhecer os problemas para então articular as soluções”, (2004, p. 141).

Para abordar o meio ambiente jornalisticamente, é necessário pensar no tema inserido em um sistema complexo da realidade e conectado com uma infinidade de outras questões. Para Vilas Boas (2004), não se pode se especializar em uma área do jornalismo e ignorar completamente as outras. Segundo o autor, “o pensamento complexo não aterrissou nos departamentos de meio ambiente dos veículos de comunicação (de massa ou sem massa), tanto nos que existem como nos que estão para existir”, (2004, p. 8). Segundo Morin (apud MONTEIRO, 2015) a informação fragmentada é um ruído, o produto de uma atitude inconsciente e leviana.

As matérias ambientais, então, devem levar em conta várias questões, de forma que o estereótipo do verde por ele mesmo seja quebrado. Com a superação da fragmentação da informação, e mais informativas podem ser construídas. O público poderá ter uma dimensão maior dos fatos ambientais que o cercam e a conscientização pela causa será mais eficaz.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir da definição da categoria do produto jornalístico a ser trabalhado e do tema a ser abordado com a orientação da Profa. Dra. Jociene Carla Bianchini Ferreira Pedrini, foi elaborado um diagnóstico sobre o tema na realidade local para definir o projeto editorial do trabalho. Na oportunidade, as pautas a serem tratadas também foram definidas. Posteriormente, foi confeccionado o boneco (Rafe / Rough) para ter a noção visual das disposições que cada notícia e imagem assumiriam. Em reuniões, foram definidos os elementos gráficos presentes no produto final. A intenção era que os textos, as fotografias e as ilustrações da página se complementassem.

Dentre as ações realizadas, ocorreram pesquisas na internet sobre as pautas para definir o estilo do texto, o enfoque e a priorização entre imagem e texto em cada matéria.

Para as pautas do *Papo Ecológico* foram escolhidos assuntos factuais e não factuais, que são de interesse público. Optou-se pela produção de textos curtos, geralmente, iniciados com um parágrafo de introdução do assunto a ser tratado, o lead. Usou-se como base a técnica da “pirâmide invertida” ao contextualizar o assunto para não cansar o leitor, mas também procurou-se flexibilizar essa estrutura de texto.

Utilizou-se a técnica de entrevista para captar informações, além de pesquisa na internet e em bancos de dados. Além dos dados, a explicação e a opinião das fontes também foram levadas em conta.

Foram usadas fotografias e ilustrações para contribuir com a atratividade do jornal mural. Elas foram dispostas de forma dinâmica, não convencional e irregular para quebrar a monotonia dos textos. Tais elementos contribuíram positivamente para o design do jornal.

Com o material produzido (notícias, infográfico e fotografias) foi realizada a diagramação pelos acadêmicos. Para a diagramação, foi utilizado o programa *In Design Adobe* e para a edição de fotos, foi utilizado *Adobe Photoshop*. Também foi utilizado o programa *CorelDraw* para a criação de ilustrações. O jornal mural oferece atratividade e dinamicidade na disposição das informações também através do diálogo com o meio digital. Por meio da inserção de QR Code, forma que com uma ferramenta digital, leva o leitor a um link na internet, os leitores puderam acessar sites com conteúdo relacionado às matérias.

Por fim, o jornal foi impresso em gráfica e a aplicação do produto ocorreu em pontos estratégicos da cidade com grande circulação de pessoas como supermercados, outros tipos de instituições privadas e instituições públicas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal mural *Papo Ecológico* é um jornal alternativo com temática ambiental. É um projeto experimental, pois o veículo não é organizacional, é independente e se destina a um público da população de Barra do Garças. O produto busca chamar a atenção por sua leitura dinâmica e rápida, com elementos visuais atrativos. É fruto da disciplina de Planejamento Gráfico do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo – da Universidade Federal de Mato Grosso, Campos Universitário do Araguaia.

Projeto gráfico-editorial

No que diz respeito ao projeto gráfico-editorial, o presente trabalho apresenta como objetivos, levar ao conhecimento do público informações críticas e utilitárias sobre meio ambiente, com credibilidade, além da possibilidade da conscientização. Também trazer perspectivas variadas das questões ambientais, além de discutir o conceito de meio ambiente e sustentabilidade inseridos no espaço urbano. Por fim, dar visibilidade as causas ambientais e tudo que as cercam, em especial, as fontes locais que trabalham com algum aspecto da ecologia.

A pretensão editorial do *Papo Ecológico* é proporcionar conhecimento para provocar a conscientização de pessoas em relação às questões ambientais e engajá-las nas causas ambientais locais. Pretende-se construir uma população participativa nas questões sociais, sobretudo ecológicas, do município.

Usou-se uma linguagem textual coloquial, que foi completada com a inserção de elementos visuais. Os recursos visuais, que compreendem a linguagem visual do jornal, são fotografias dispostas irregularmente e ilustrações coloridas. Os QRs Code foram aplicados um em cada matéria.

A fonte escolhida para o corpo do texto foi a Spranq eco sans, regular, tamanho 14, fonte, ecológica, criada com o intuito de economizar tinta. Para os títulos das matérias foi usada a mesma fonte, mas com tamanho 20. As linhas finas foram feitas em Bodoni MT, itálico. Para o título do infográfico *Fique Sabendo* foi usado uma fonte decorativa.

Optou-se pelo papel sulfite reciclado, no tamanho é de folha A2, 594 x 420mm. O mural teve uma tiragem de 20 exemplares.

O público alvo do jornal é a população de Barra do Garças. Assim, ele foi fixado, mensalmente, em locais públicos, onde possa ser visto por uma variedade de pessoas. Os locais são sedes de instituições públicas variadas como prefeitura, câmara dos vereadores, sedes de secretarias, hospital municipal, postos de saúde; instituições privadas (supermercados) e instituições de natureza ambiental como a sede municipal da Secretária de Estado de Meio Ambiente (SEMA). A fixação nesses locais foram devidamente autorizadas.

No que diz respeito a distribuição do conteúdo, o jornal mural teve três matérias e um infográfico que também é uma editoria fixa. Trata-se da imagem intitulada “*Fique Sabendo*”. É um globo com placas que contém informações de serviço e utilitárias sobre as matérias que a circundam e outros assuntos. São textos pequenos que ocupam balões que simulam a folhagem da árvore.

As matérias são sobre: a relação do mosquito *Aedes Aegypti* com a poluição urbana (abre de página); a interdição do Parque Serra Azul; e sobre os defensores dos direitos dos animais em Barra do Garças.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do jornal mural *Papo Ecológico* proporcionou utilizar diversas teorias e conhecimentos adquiridos em sala de aula. A partir desse processo, alcançou-se um material jornalístico como resultado da articulação teórico - prático oferecido ao longo do curso. Com este trabalho, os alunos colocaram em prática o que sabiam e estavam em processo de aprendizagem.

É interessante destacar que a experiência de se trabalhar com a produção e desenvolvimento do jornal mural, estando diretamente em contato com a produção noticiosa, gerou descobertas e expectativas imensamente satisfatórias, pois foi necessária a devida compreensão e prática das etapas de seleção, coleta, edição e divulgação de informações em forma de notícia.

O jornal mural *Papo Ecológico*, com sua proposta dinâmica, permite, inicialmente aos alunos envolvidos no processo, pensar e tratar as informações factuais de interesse público de forma objetiva, direta sem perder sua essência e, posteriormente, levar a esse público barra-garcense informações com um cunho de jornalismo ambiental.

Com a temática de caráter social, o jornal exerce a função de conscientizar a população e formar possíveis militantes para a causa. Essa possibilidade é importante para um veículo que se propôs engajado nas questões ecológicas, pois é o feedback que os produtores jornalistas podem esperar.

O *Papo Ecológico* foi sim um desafio. Desafio de trazer o jornalismo e as práticas ambientais a uma população que lida diretamente com tais questões, muitas vezes sem conhece-las. Visto que os cidadãos de Barra do Garças habitam uma realidade ambiental complexa, compreender as questões ambientais, entender como funciona a ecologia no âmbito local e saber o que pode ser feito para melhorar a realidade do município é fundamental para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELMONTES, Roberto Villar. Cidades em mutação: menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: Vilas Boas, Sergio. Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leitos. São Paulo: Summus, 2004.

ERBOLATO, Mario L. Técnicas de Codificação em Jornalismo. 5ª edição. São Paulo: Ática, 2001.

FONSECA, André Azevedo da. Água de uma fonte só: a magnitude do problema em uma experiência concreta. In: Vilas Boas, Sergio. Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leitos. São Paulo: Summus, 2004.

JENKINS, H. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manole, 2004.

MEREU, Cristina Soares. O jornal mural como ferramenta na comunicação interna: uma análise comparativa entre os jornais murais das empresas Emater MG e BHTrans. 2006. Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte: Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH). Disponível em <<http://jornalismo.ufma.br/wp-content/uploads/docs/cristinamereu.pdf>>. Acesso em: 4 de março de 2016.

MONTEIRO, Ana Carolina da Silva. Jornalismo e Literatura: em pauta a razão, a emoção e a responsabilidade. Universidade Federal do Acre (UFAC): Revista Tropos, 2015. Disponível em: <revistas.ufac.br/revista/index.php/tropos/article/download/341/pdf_34>. Acesso em: 28 de março de 2016.

SILVA, L. M. da. Jornalismo e interesse público. In: SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo de (Org.). Jornalismo Político: teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 45-84.

VAZ, Ana Lucia. Jornalismo na correnteza: senso comum e autonomia na prática jornalística. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013. 208 p.

VAZ, T. C. V. Jornalismo utilitário: teoria e prática: fundamentos, história e modalidades de serviço na imprensa brasileira. 2013. 221 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social)-Faculdade de Comunicação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.

VILAS BOAS, Sergio. Apresentação: choque heterodoxo. In: VILAS BOAS, Sergio. Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leitos. São Paulo: Summus, 2004. P. 7-13.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; MASSIERER, Carine; LOOSE, Eloisa Beling; e SCHWAAB, Reges. Jornalismo Ambiental: caminhos e descaminhos. In 8º Encontro Anal de Pesquisadores em Jornalismo, São Luiz, Maranhão, Nov.2010.